



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Proprietário:

Nunes de Oliveira

Director e Editor:

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:

Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Composição e Impressão: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

BARCELOS TEVE A VISITA do Subsecretário de Estado de Administração Escolar

Não nos é possível, como desejaríamos, desenvolver neste número a reportagem da visita a Barcelos do Subsecretário de Estado da Administração Escolar, Sr. Dr. Justino Mendes de Almeida, realizada na última 3.a-feira.

Em resumo, informamos que Sua Ex.a chegou a Martim, freguesia do limite do concelho, cerca das 12 h., acompanhado do Governador Civil de Braga, Sr. Comendador António Maria Santos da Cunha, e de outras altas personalidades distritais, onde era aguardado pelo Presidente e Vice-Presidente do Município Barcelense, respectivamente Srs. Dr. Vasco de Faria e Dr. Vítor Marques, Vereação e outras autoridades concelhias e inúmeras individualidades barcelenses.

Efectuados os primeiros cumprimentos, por entre a aclamação da multidão que o envolveu em manifestação de extraordinária simpatia, formou-se o cortejo que o acompanhou à sede do concelho.

Durante o percurso, o povo e as crianças das escolas das freguesias próximas saudaram o ilustre visitante.

Chegado aos Paços do Concelho, foi a Sua Ex.a recebido festivamente, também, por uma grande multidão, uma guarda de honra pelos Bombeiros Voluntários de Barcelos e pela Banda de Música da Casa dos Rapazes. De destacar a presença de elevado número de estudantes dos vários estabelecimentos de ensino barcelense, acompanhados de seus ilustres professores.

Seguiu-se uma sessão de boas vindas, com o Salão Nobre da Câmara

Municipal literalmente cheio — não faltando a presença de inúmeras senhoras — presidida pelo ilustre visitante, que se encontrava ladeado pelo Chefe do Distrito, Presidente e Vice-Presidente do Município Barcelense, Dr. Juiz da Comarca e deputados Professor Doutor Nunes de Oliveira e Dr. Luís de Oliveira Ramos. Em outros lugares de destaque, o Reitor do Liceu Sá de Miranda, de Braga, Vice-Reitor da Secção de Barcelos do mesmo Liceu, Arcipreste de Barcelos, Dr. Adélio de Oliveira Campos, Director da Escola Técnica de Barcelos, D. Prior de Barcelos, etc., etc.

Aberta a sessão, falou primeiro o Presidente da Edilidade Barcelense. São suas as seguintes palavras:

«Senhor Subsecretário de Estado da Administração Escolar:

Senhor Governador Civil:

Minhas Senhoras e Meus Senhores:

Barcelos, a velha cidade condal cuja história mergulha na tonjura dos séculos, vê no seu invejável passado não uma deliciosa saudade, cujos feitos ficaram a esmaltar o seu honrado braço de armas, mas uma indeclinável herança que a empurra, projectando-a decididamente no futuro.

As suas venerandas pedras, não têm para os meus contemporâneos o sabor, o valor de frias e respeitáveis preciosidades arqueológicas, mas, e bem ao contrário, são presenças bem vivas e actuaes, que nos olham em gesto de desafio, como que espreitando, com austeridade, o homem de hoje, obrigando-o a reflectir e a tornar-se digno delas.

Estarão os actuais responsáveis de Barcelos a corresponder a esse torturante desafio? Eis a primeira grande interrogação que, no

domínio da Educação Nacional, quase diariamente me assalta, e, por mais esforços e boa vontade que ponha, tenho de me quedar num comprometedor silêncio.

Quando, Senhor Subsecretário, há cerca de dois anos e meio, neste Salão Nobre, fui investido nas honrosas mas altamente preocupantes funções de Presidente da Câmara, comprometi-me perante os meus contemporâneos em tudo fazer, condicionado, como é óbvio, pelas limitações naturais, para o progresso e valorização da minha Cidade: nada de concreto prometi, o programa esboçado era bem simples e modesto:

Trabalho, muito trabalho mesmo, mas com os pés bem firmados na terra que me viu nascer, e, que se os homens e os altos dignos de Deus o permitirem, me há-de recolher para sempre.

Perdoe-me Sr. Subsecretário a imodéstia, até este momento, tenho a consciência tranquila.

Mas não basta o trabalho, não basta a tranquillidade da consciência, não bastam as preocupações, o irrequietismo e até um construtivo inconformismo... é necessário algo mais, é necessário que Lisboa nos ouça, sob pena de cairmos numa dolorosa frustração que, inevitavelmente trará perniciosos reflexos não só na vida local como nacional.

Nessa mesma ocasião, ainda os destinos da Pátria estavam confiados a esse invulgar estadista o Presidente Salazar, aqui reproduzi umas palavras daquele que mais tarde haveria de ser o seu incontestado continuador: Professor Marcello Caetano: «é preciso dizer de alto aquilo que às vezes por causa das conveniências, é costume dizer-se baixinho.»

Ora, foi dentro desta orientação que fixei as coordenadas do meu mandato, tendo sempre bem presente os altos e eternos valores que me moldaram a personalidade, e ensinaram a amar tudo o que fosse português.

Como conheço as altas qualidades de Vossa Excelência, como conheço o interesse e carinho que dedica à nobre causa da Educação Nacional, como que sei que está séria e firmemente empenhado nesta magnífica cruzada em prol do Portugal de hoje e de amanhã, aqui me tem, com o respeito e admiração a que inquestionavelmente tem direito, prestando um modesto depoimento é certo, mas franco, aberto e leal.

Só assim sei trabalhar, só assim Vossa Excelência gosta que se trabalhe.

Senhor Subsecretário: A alta presença de Vossa Excelência entre nós, nesta Terra que na fala do nosso ilustre contemporâneo Professor Nunes de Oliveira «é o coração do Minho», traz-nos a esperança de que o atrazo a que estávamos votado será grandemente diminuído.

Dentro de momentos, e muito gratos lhe estamos, quando visitar os principais estabelecimentos de ensino oficial — Escola Técnica, Ciclo Preparatório, Liceu e Escola Primária — terá ensejo de verificar que o que dizia e escrevia o Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, quando das suas presenças em Lisboa — presenças que receio comecem a ser impertinentes — nada tinham de exagerado, nada tinham de doentio amor bairrista.

Espelhavam simplesmente, a angustiante situação escolar do nosso concelho, o maior de Portugal em número de freguesias.

Barcelos não solicita o impossível, até porque tem consciência do gigantesco esforço financeiro que o País está a dispendir na defesa do Ultramar, Ultramar onde tantos filhos seus têm caído, tornando com o seu generoso sangue, aquelas queridas parcelas, ainda mais Portugal.

(Continua na 2.ª página)

(Continua na 2.ª página)

O Snr. Governador Civil do Distrito manifestou vontade de que se realizasse em Barcelos uma EXPOSIÇÃO DE ARTESANATO

No acto de posse da Comissão Promotora da Feira Agro-Pecuária de Braga, a realizar em Junho do ano corrente, o ilustre Chefe do Distrito, Senhor Comendador António Maria Santos da Cunha, no discurso que então proferiu — e que a seguir publicamos — manifestou vontade que se efectuasse uma exposição de artesanato na cidade de Barcelos:

«Ao empossar Vossas Excelências como membros da Comissão Promotora da Exposição Agro-Pecuária, que se realizará em Junho nesta cidade, desejo, antes de mais, testemunhar-lhes o meu vivo reconhecimento por terem aceite as funções em que são investidos e lhes vão por certo acarretar trabalhos e preocupações, mas que terão, no entanto, larga compensação com o êxito que coroarão esses esforços — disso temos a certeza — e que ainda hoje é, na verdade, a única benesse que generosamente premeia os que se dedicam ao bem comum.

Constituem esta Comissão individualidades do maior destaque, por si e pelas Instituições que representam e, só por isso, me seria sumamente honroso empossá-las. Mas o acto, a que estamos assistindo, reveste-se de especial significado, porquanto todos estamos certos de que a nova Comissão vai realizar uma obra digna de apoio e aplauso daqueles a quem interessa o progresso do Norte do País.

O Governador Civil do Distrito não lhe faltará com a mais estreita colaboração e apoio dentro do limite das suas possibilidades, designando, para isso, como seu representante junto da Comissão, o Snr. Comendador Fernando da Costa Vilaça, um dos seus mais prestimosos colaboradores, e a quem se deve, quando Presidente da Comissão das Festas Sanjoaninas, a iniciativa que, de ano para ano, se veio valorizando e agora se deseja atinja a sua maioridade.

É aqui oportuna também uma palavra de agradecimento a todos aqueles — e tantos foram — que, durante estes anos, cavaram os alicerces da obra que agora queremos prometedormente construir para o futuro.

V. Ex.a, Sr. Doutor Teotónio Rebelo de Andrade e Castro, ao aceitar presidir a esta Comissão, sei que o fez com sacrifício, pois todos conhecemos os trabalhos que pesam sobre si. Mas fê-lo, creio, tendo por certo em vista a necessidade de com o seu nome prestigioso impulsionar uma realização que, interessando sobremaneira à Região, bem cabe dentro das atribuições da Junta Geral do Distrito, a que distintamente preside, e ainda as responsabilidades pessoais que o ligam a esta Região, como representante de uma das mais velhas e nobilíssimas famílias da mesma e que, através dos séculos, teve papel preponderante no seu sector agrário.

Seria meu desejo que a esta iniciativa se seguissem outras de igual alcance, como sejam: a de uma exposição industrial na cidade de Guimarães e a de uma exposição de artesanato na cidade de Barcelos.

O espírito bairrista dos filhos destas duas belas cidades não deixará de dar vida ao que se sugere, para o que estou, desde já, disposto a prestar igual colaboração à que agora ofereço aos obreiros da Exposição Agro-Pecuária de Braga. O Governador Civil está sempre pronto a colaborar naquilo que vise o engrandecimento do Distrito que lhe está confiado.

Tenho a certeza que o Senhor Presidente da República benévola-mente aceitará o convite que lhe vamos fazer para inaugurar o Certame que Vossas Excelências vão organizar: a Exposição Agro-Pecuária do Norte do País. Essa honra criamos a todos especiais responsabilidades, responsabilidades essas a que cada um não tem o direito de se alhear.

Meus Senhores:

O Norte tem a palavra. Terá que demonstrar, mais uma vez, a potencialidade do seu mundo agrário.

A Exposição, a par dessa prova das suas potencialidades, terá ainda um aspecto a desempenhar e será como que um clamor vivo junto do Poder Central, reclamando rápidas providências e incentivo para a nossa Lavoura, que queremos ressurgida, vencendo, finalmente, as dificuldades que a afligem.»

Aniversário natalício de D. Francisco Maria da Silva

No próximo domingo, dia 15, ocorre o aniversário natalício de Sua Excelência Reverendíssima o Senhor D. Francisco Maria da Silva, venerando Arcebispo Primaz de Braga.

Jornal de Barcelos, em seu nome e no dos inúmeros católicos barcelenses, seus assinantes, respeitosamente felicitam Sua Excelência Reverendíssima pela passagem de tão grata efeméride, jorbulando os melhores votos para que o Senhor lhe conceda muitos anos de vida e muita saúde, a bem da Arquidiocese de Braga.

João Duarte

Em 18 de Março corrente completam-se quatro anos sobre a morte de João Duarte, ilustre benemérito barcelense, cuja memória jamais se apagará do coração da nossa gente, sensível e grata.

Em sufrágio da sua alma bondosa, celebra-se a Santa Missa, pelas 12 horas daquele dia 18 na Igreja de Santo António da cidade.

Nesta efeméride comemorativa do seu passamento, saibamos pedir a Deus o seu eterno descanso.

DESTINO COMUM

Uma pausa nos cuidados — realmente — é salutar. Faz bem. Alivia e esclarece o espírito. E descomprime o coração — inadaptado ao ritmo moderno. Pesado tributo o deste — em saúde e vida — gastas prematuramente. E em tribulações de quem — apesar do dever cumprido — se vê vazio e se sente frustrado. Urge — enquanto é tempo — desviar-nos das vertigens. Importa dominar as preocupações, antes que estas nos destruam. Necessidade geral, que em completo descuido não há ninguém. Maior contido a das vidas ao sabor das paixões desordenadas. Estas as mais carecidas de pausa, que lhes permita a reflexão, que lhes proporcione plataforma para a libertação do atoleiro envolvente.

Todos, porém, somos convidados: — até o cristão — exemplo vivo de uma fé viva, reflectida no seu procedimento — também é convidado. Do mesmo modo lhe fará bem, que ninguém é totalmente perfeito. O cristão também tem fraquezas. Mas dá-lhes luta, sem parar senão quando o coração deixar de pulsar. Essas faltas apenas reflectem a fra-

gilidade da natureza humana e não deviam escandalizar aqueles que do cristão exigem tudo, mas que — por si — nada fazem. Melhor será a caridade entre os bem intencionados, que a todos envolva em manto de compreensão, benevolência e inter-ajuda, de olhos fitos apenas no destino comum!

Igualmente é chamado aquele que põe todo o seu afã nos interesses mesquinhos, incapaz, por avidez, de levantar o pensamento até ao Alto; aquele que criou em si uma segunda natureza, que, fora do mundo dos seus interesses, o torna insensível e indiferente. Também estes sairão do letargo — em que se inferiorizam — para o apreço dos verdadeiros valores da vida — os que nem o fogo nem os contratempores nem a morte poderão — se tiverem a felicidade — talvez única na sua existência — de atender o convite da razão e do bom senso!

A pausa dos transviados, dos sofredores e dos ansiosos, juntar-se-á, com benefício geral, a dos fariseus — dos maus, os piores — por serem portadores de gérmen deletério,

CARTAZ DESPORTIVO

Comentários...

Como se impunha e lhe competia, o Gil Vicente venceu, no pretérito domingo, nesta cidade, no Campo Adelino Ribeiro Novo, o Limianos.

A vitória foi conseguida no decorrer da segunda parte do encontro, mas a exibição produzida pelo Gil Vicente foi sempre mais certa, embora sem revelar a nitidez e pertinência que se tornam necessárias a um futebol prático e eficiente.

Contudo, mesmo sem ter sido brilhante, foi o Gil Vicente um justo vencedor, pecando a sua exibição por carência de remate pronto.

Na próxima jornada, a realizar no dia 15 do corrente, deslocar-se-á o Gil Vicente à encantadora cidade de Chaves, para ali defrontar o clube local, em encontro a contar para o Nacional da III Divisão.

Que seja feliz e regresse com um resultado positivo é o nosso augúrio mais sincero...



Gil Vicente, 2 — Limianos, 0

Jogo em Barcelos.

As equipas alinharam:

Gil Vicente — José António; Car-

valho, Lourenço, Torres e Ferraz I; Adão Vieira e Sá Pereira (depois Zé Miguel); Lemos (depois Amaral), Scego, Mesquita e Russo.

Limianos — Desidério; Oscar, Júlio, Catrina e Branco; Portugal e Franquelim; Pimenta, Martins, Azevedo e Castro.

Ao intervalo: 0-0.

Golos de Scego, aos 57 e 66 minutos.

A arbitragem do Sr. Manuel Teixeira, do Porto, em bom plano.

Resultados gerais:

Gil Vicente — Limianos, 2-0
Mirandela — Avintes, 2-1
S. Pedro da Cova — Régua, 2-2
Riopele — Fafe, 3-0
Lamego — Moncorvo, 4-0
Vila Real — Bragança, 3-2
Rio Ave — Vianense, 1-1
Aves — Chaves, 2-1

Próxima Jornada:

Chaves — Gil Vicente
Limianos — Mirandela
Avintes — S. Pedro da Cova
Régua — Riopele
Fafe — Lamego
Moncorvo — Vila Real
Bragança — Rio Ave
Vianense — D. das Aves

JOTA

O Subsecretário de Estado de Administração Escolar em visita oficial a Barcelos

(Continuação da 1.ª página)

Barcelos, apenas pede que seja compreendida, e na medida do possível, atendida nas suas legítimas aspirações.

Apelo para o Governo da Nação na Ilustre pessoa de Vossa Excelência Sr. Subsecretário e de Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional, eminente figura que, como aliás a parte sã do País, apenas exige que o deixem trabalhar.

Embora sem procuração especial, os Pais dos estudantes da minha Cidade delegaram no Presidente da Câmara um grito de alarme, grito que abrange de modo particular o ensino secundário e liceal, porque, como eles, entendo que é sobre estes graus de ensino que neste momento, e, com carácter prioritário, deve incidir com particular desvelo, a atenção de todos aqueles, a quem está confiada a ingrata, mas aliciente tarefa de formar homens.

Juventude em quem acreditamos, juventude que nos olha confiante e segura de que a não abandonamos.

Na actual conjuntura, o quadro do ensino em Barcelos está longe de satisfazer, tanto no capítulo de instalações, como de continuidade, isto é, uma Escola Técnica numa cidade em apreciável desenvolvimento comercial e industrial, em que lhe falta o Curso Geral do Comércio e Secção Preparatória (comercial e industrial) é uma Escola amputada, uma Escola que está bem longe de alcançar o escopo que presidiu à sua criação, uma Escola, em suma, que se nega a si mesma.

E, assim os estudantes, como já oportunamente puz em questão a Vossa Excelência, até porque as suas débeis economias o não permitem — acabam por verificar que perdem tempo e dinheiro na Escola da sua Terra.

O mesmo se passa no Liceu, com a falta do 3.º Ciclo.

Os mais afortunados, uma vez concluído o 5.º Ano, demandam os liceus de terras mais ou menos vizinhas.

Só em Braga detectamos 40 estudantes de Barcelos a frequentarem o 3.º Ciclo, outros, talvez em número idêntico, distribuem-se pelos liceus de Viana do Castelo, Guimarães, Porto e Póvoa de Varzim.

E os restantes?

Esses, deixam de estudar, procuram um emprego, que lhes assegure a subsistência, e, do respectivo agregado familiar.

Empregos que, por via de regra, estão bem longe de se casarem com as potencialidades e virtualidades desses jovens, não dando por conseguinte à Nação aquele contributo que seria lícito exigir, e, de que esta tanto carece.

Continuando a linguagem fria dos números justificativos da pretensão, embora em Ensino conte mais a qualidade que a quantidade, podemos esclarecer Vossa Excelência que no ano lectivo findo prestaram provas do 5.º Ano no nosso Liceu 134 alunos, actualmente, e, abstraindo as «cifras negras» é de 56 o número dos que frequentam o 5.º Ano — repartido é certo pelo Liceu e Colégios da Cidade, o 4.º Ano, com idêntica distribuição, atinge os 102.

Mas além dos números e talvez mais significativo, pelo que de perigoso pode encerrar, é a circunstância de o jovem, quando conclui o 5.º Ano, e com possibilidades económicas de o fazer, abandona a família, para demandar outros liceus, que não o da sua cidade.

Abandonando que normalmente coincide com os 15, 16 anos, idade que consideramos decisiva na formação e orientação do estudante, ficando o seu destino entregue à mercê de estranhos, que tão hábil como sordidamente sabem explorar a sua inexperiência e generosidade.

Não se enxergará aqui uma explicação possível entre muitas outras, do fenómeno estudantil nos seus aspectos negativos?

Falta a palavra amiga e esclarecedora do Pai e da Mãe, falta o calor do Lar.

De mal com a minha consciência ficaria, se não lançasse o alarme, se não renovasse o apelo que, assim o espero, encontrará a receptividade por todos desejada.

Uma última pretensão põe a minha cidade: nas honradas e firmes mãos de V. Ex.ª.

O Ciclo Preparatório funciona no Liceu, a cidade e concelho têm actualmente na 4.ª classe 2 480 crianças, que, por imperativo legal, terão de optar pela 5.ª classe ou pelo 3.º Ciclo.

Admitindo, numa previsão pessimista, que pelo menos 40% escolhem o Ciclo Preparatório, onde se instalam?

No Liceu, impossível, falta espaço. Assim sendo, tomo a liberdade de sugerir que essas crianças e todo o Ciclo seja transferido para os terrenos onde se vai erguer o almejado edifício, mesmo ao pé da tão decantada Escola Industrial...

A construção em nada ficava afectada, há água, luz e esgoto, tudo se traduziria apenas num simples estudo, feito a tempo e horas, e, em que os técnicos teriam uma palavra a dizer.

Esta sugestão teria ainda a vantagem, e ponderosa, de deixar à criança escolher com plena liberdade a carreira a seguir: ou Liceu ou Ensino Técnico.

A experiência, diz-nos que há uma natural propensão do estudante em concluir o curso onde se iniciou.

Conhece os professores, brinca com os colegas do estabelecimento em que se encontra integrado, o ambiente é-lhe familiar, e, em Barcelos, pelo menos, receia-se que a criança, embora erradamente, considere o ensino técnico como um sub-ensino, um ensino menos digno.

São estas, Senhor Subsecretário, em linhas muito gerais as pretensões de Barcelos, pois no referente ao Ensino Primário a orientação que o Governo está a querer imprimir a este grau de ensino, e de modo muito especial à construção de edifícios, parece trazer-nos um futuro mais promissor, pois tantas são as carências deste concelho.

Carências que aliás de forma objectiva e realista foram postas por mim a Vossa Excelência, ontem, na reunião frutuosa havida em Braga com os Presidentes dos Municípios deste Distrito.

Acredito que algo de novo irá surgir no Ensino Primário.

Senhor Subsecretário: A Câmara Municipal, mesmo sangrando o seu mauro erário, continua dando tamanha atenção ao ensino que, sem hesitações, e, corajosamente, libertando-se das peias orçamentais, empresta-lhe sempre um carácter prioritário, carácter prioritário que a sua importância, aliás, justifica e impõe.

A atestá-lo, e, é com orgulho que o dizem, que presumo ser a única Câmara de todo o Mundo Portuguesa que gratuitamente, sem qualquer ajuda, assegura o transporte dos estudantes à Escola; quer que a juventude da sua cidade se encaminhe para ela, dando assim um exemplo notável de uma séria e válida política de valorização e promoção social e cultural das suas gentes.

Esta maneira pensamos estar prestando ao País, aliás, como nos compete, um inestimável serviço, mas... para que tudo se não esfume, contamos com Vossa Excelência.

Aceite Senhor Subsecretário as homenagens do seja a esta Cidade que, a partir de hoje, não o duvidamos, conlará com mais um verdadeiro Amigo.

Tomo a liberdade de pedir se digne aceitar a medalha de prata que a Câmara Municipal mandou cunhar quando da elevação de Barcelos a Cidade, indo nessa simples medalha, como que consubstanciada toda a nossa gratidão, todo o nosso obrigado, por tudo quanto fez, e vai fazer por nós.

Bem haja Senhor Subsecretário.

Agradeceu, em seguida, o Sr. Dr. Justino Mendes de Almeida, dizendo:

«Senhor Presidente da Câmara Municipal de Barcelos: Senhores Vereadores: Digníssimas Autoridades:

Agradeço, muito sensibilizado, as palavras que o Senhor Presidente me dirigiu, e sobretudo agradeço o acolhimento tão amável que aqui me foi dispensado.

Já tive oportunidade de, em sessão de trabalho, que afinal outra coisa não é senão o prosseguimento dos contactos que vimos mantendo, desde há tempo no Ministério da Educação Nacional com o Sr. Presidente da Câmara, já tive oportunidade, dizia eu, de ouvir um relato das actividades da educação neste concelho, com as suas deficiências ou insuficiências que todos nós desejamos remediar.

Dos aspectos que foram salientados há que dar o devido relevo aos que respeitam ao ensino primário, ao ciclo preparatório, ao ensino liceal e ao ensino profissional. E digão que estes não-de merecer a nossa particular atenção, sem esquecer que outros sectores da cultura, como sejam os centros de educação permanente, não podem ser inteiramente descurados.

Relativamente ao ensino primário, deve reconhecer-se que se impõe o aceleramento do ritmo das construções escolares por forma que se complete logo que possível, o plano de construções para o ensino primário, aprovado pelo Decreto n.º 43 674, de 8 de Maio de 1961, em sequência do n.º 2, da Base II da Lei n.º 2 107, de 5 de Abril de 1961, que previa para todo o distrito a construção de 721 edifícios com 1 385 salas. A estes números há que acrescentar 702 salas que tantas são as necessárias para receber os 89 352 alunos dos ciclos elementar e complementar matriculados e para os quais se encontram criados 2 031 lugares de professores.

O Ministério da Educação Nacional, que não é a entidade directamente responsável pela construção dos edifícios escolares, nem por isso deixará de se empenhar devotadamente para que, como disse, se apresse e complete o programa que deixei referido.

Tenho por mais de uma vez afirmado que as crianças do ensino primário constituem o Portugal de amanhã, o mesmo é dizer que nunca será demasiado tudo o que fizermos pelo seu bem estar na escola.

Mas, mais preocupante do que o dos edifícios escolares para o ensino primário, é o problema das cantinas escolares cujo número é baixíssimo neste distrito. Apelo para todas as pessoas de boa vontade para que nos ajudem a elevar substancialmente o número das cantinas escolares cuja utilidade e necessidade seria desnecessário recordar.

No ciclo preparatório, o distrito encontra-se razoavelmente provido quanto a número de escolas, e digo razoavelmente confrontando com o que se passa noutros distritos da Metrópole, pois sei bem que, dos 13 concelhos do distrito, 6 ainda não têm escola preparatória criada. Assim, para recordar, lembrei que em Barcelos temos a Escola Preparatória de Gonçalo Nunes; em Braga, a Escola Preparatória de André Soares; em Fafe, a Escola Preparatória do Prof. Soares de Abreu; em Guimarães, a Escola Preparatória do Prof. João de Meira; em Vieira do Minho, a Escola Preparatória de Vieira de Araújo; em Vila Nova de Famalicão, a Escola Preparatória de Júlio Brandão; e em Vila Verde, a Escola Preparatória de D. João de Aboim.

Como é do conhecimento de Vossas Excelências, no ciclo preparatório o problema que mais nos preocupa é o das instalações, graças a uma salutar explosão escolar.

Para analisar, neste momento o caso de Barcelos direi que a escola, criada pela Portaria n.º 23 600, de 9 de Setembro de 1968, funciona em precárias condições nas instalações da secção do liceu e em salas pré-fabricadas em terreno das mesmas instalações. O número elevado de alunos, 434, cria uma situação difícil, mas não única no problema geral das instalações para o ciclo preparatório. É certo que o edifício próprio está considerado com prioridade dentro do III Plano de Fomento, podendo até lá admitir-se a hipótese de funcionamento autónomo desde que a Câmara Municipal coloque à disposição — dificuldade que me parece desde já resolvida — um terreno para instalação de pavilhões da Direcção de Serviços do Ciclo Preparatório e transferência dos antigos, com ligeiras obras de ligação de energia eléctrica, água e saneamento.

Embora a situação não seja de todo favorável, tenho bem fundadas esperanças de que muito em breve o ciclo preparatório funcione em Barcelos em condições de maior eficiência e rendimento escolar.

Se passarmos ao ensino liceal, uma pretensão logo nos surge e que por mais de uma vez já foi referida. Sei que é aspiração legítima das autoridades e do povo deste concelho que na secção do liceu passe a funcionar o actual 3.º ciclo, ou pelo menos algumas das suas aíneas. Devo, neste momento, prestar homenagem ao Senhor Presidente da Câmara pela forma tão digna como, também neste aspecto, tem sabido defender os interesses dos seus municípios. O assunto está em estudo no Ministério da Educação

(Continua na 3.ª página)

DESTINO COMUM

(Continuação da 1.ª página)

que, fermentando a massa, tudo poderá comprometer. Pequenos nada os denunciam. Simples sinais de rotina, exagero, indiferença, presunção. Alar-me de risco certo a simpatia pela divisão — primeiro passo da insidia do demo — que enfraquece e destrói. Opor-se-ão enfaticamente ao convite (julgam-se perfeitos e até se dispensam de saciar a sede na Fonte da Vida). Mas despertados, enfim, pela tortura do erro — de que foram as primeiras vítimas — terminam também por preferir o destino comum, dos que, avisadamente, seguem o recto caminho — apontado aliás a cada um, muda e insistentemente, pela consciência. E então virão — não em jocosas intermitências de 25 ou 50 anos — mas — sempre, irresistíveis à alegria de quem tem o coração em paz!

Aquela Fonte — que sacia quem dela bebe — encontra-se ao alcance de todos, junto da Cruz — símbolo da Via Sacra — à volta da qual se juntam os homens, atraídos aos milhares, não obstante a solicitação de actos profanos, no mesmo dia e à mesma hora.

E a Via Sacra — como lembrado domingo último — não é apenas para as pessoas piedosas. Mas, sobretudo, para os que sofrem, os que duvidam e os que anseiam e cue, porque ainda amam, também ainda esperam. E nunca esperou em vão quem espera do Senhor!



Experimenta e verás.

O leste da Franqueira — viveiro das melhores tradições — terá no domingo próximo a sua presença na Via Sacra. Mais numerosos ainda serão os piedososromeiros, porque será o dia de Pereira, Remelhe, Alvelos, Góios e Carvalhas. Essa circunstância não exclui a afluência de devotos de outras freguesias, algumas distantes, e da cidade. Desígnios do Senhor: este afervoramento notório do espírito religioso do Povo, parece compensação pelo desvario de uns e a perplexidade de outros. Efeito semelhante aos dos primeiros tempos da cristandade, quando, sangue de mártires, foi semente de novos cristãos.

As Louças de Barcelos

(Continuação da 4.ª página)

Além disso, os ceramistas estão a viver a sua indústria sem entusiasmo. São tantas as dificuldades com que lutam, tantos os problemas que têm de resolver que eles perderam a fé e a confiança em si próprios nem acreditam nas promessas ou conselhos de ninguém.

Compete aos organismos encarregados da defesa e protecção destas indústrias promover a realização destas inovações. Está em causa uma questão de extraordinária importância que se não pode ignorar nem desprezar, se se quer levantar o conceito e o valor das louças de Barcelos.

É necessário agir e sem demora. As dificuldades são grandes mas é necessário vencê-las. O que custa é começar. Depois, tudo se processará naturalmente. Mas este começo não se realizará sem a valiosa ajuda das entidades competentes. Não tenhamos ilusões.

M.

Sindicato Nacional dos Operários da Construção Civil do Distrito de Braga

(SECÇÃO DE BARCELOS)

Convocação

São por este meio convocados todos os associados deste Sindicato Nacional, a comparecerem na sede social, no próximo domingo, dia 22 de Março corrente, pelas 10 horas, a fim de se reunirem em Assembleia Geral Ordinária com a seguinte

ORDEM DO DIA:

Apresentação, apreciação e aprovação do Relatório e Contas da Gerência do ano de 1969.

Se não houver no dia marcado, com tolerância de meia hora, número suficiente de associados para esta Assembleia se realizar, funcionar-se-á com qualquer número de sócios depois deste prazo de tempo.

Barcelos, 9 de Março de 1970.

O Presidente da Assembleia Geral

a) Ezequiel Lopes Duarte

O PÃO DE LÓ e Doces da Pastelaria ARANTES

têm sido, todos os anos, considerados os melhores de Barcelos

A visita do Subsecretário de Administração Escolar

(Continuação da segunda página)

Nacional, pois não se trata apenas de criar mas sobretudo de garantir funcionamento eficiente, mas quero assegurar-vos que merecerá da nossa parte a maior atenção. Oxalá possa muito em breve transmitir a boa nova ao Sr. Governador Civil do Distrito que tão abnegadamente governa.

O ensino técnico profissional que, no ano lectivo de 1968-69, contava 455 alunos, portanto com uma redução em relação ao ano de 1967-68, em que tinha 511, viu no presente ano lectivo a sua frequência ampliada para 543.

Também aqui nos debatemos com a grave dificuldade das instalações. Haveria toda a vantagem em alargar o número de cursos, como sejam as tão desejadas e úteis, secções preparatórias para os Institutos Industriais e Comerciais, mas antes de mais há que resolver o problema premente das instalações, problema que neste momento preocupa seriamente os serviços responsáveis.

São estes os aspectos fundamentais, pois muitos outros há, a que desejaria referir-me neste momento. Gostaria que as minhas pa-

lavras se revestissem de maior optimismo: eu, mais do que ninguém o desejava, mas estou certo de que, com a boa vontade de todos e com a comprovada eficiência e seriedade das autoridades deste concelho, poderemos conseguir num futuro não muito distante a verdadeira democratização do ensino por que todos ambicionamos.

No final, Sua Ex.a foi vibrantemente aplaudido.

À hora em que escrevemos apressadamente estas palavras, decorre no Restaurante Turismo um almoço de homenagem ao ilustre visitante.

Efectuar-se-ão em seguida visitas a vários estabelecimentos de ensino barcelense e aos terrenos onde devem ser construídos os novos edifícios para as Escolas Industrial e Comercial e Círculo Preparatório.

— Que desta visita de Sua Ex.a resulte a concretização das aspirações relativas ao ensino primário e secundário da nossa terra, são os votos sinceros de *Jornal de Barcelos*.

Seja exigente!

Se o problema é garantir o futuro, exija uma forma de aplicar as suas economias que lhe assegure 100% de êxito

COMPRE PROPRIEDADES COM GARANTIA DE RENDIMENTO — DURANTE O PERÍODO DE GARANTIA RECEBERÁ ONDE E COMO DESEJAR O SEU RENDIMENTO, SEM QUALQUER PREOCUPAÇÃO.

APARTAMENTOS EM EXPOSIÇÃO: LISBOA — Praça Marquês de Pombal; REBOLEIRA — Rua D. Dinis; PAÇO DE ARCOS (Espargal) e CASCAIS (na retaguarda do Hotel Baía)

J. PIMENTA, S.A.R.L.

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15-1.* — Telefones 4 58 43 - 478 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21/22 | AMADORA - REBOLEIRA: [Telef. 93 36 70
PAÇO DE ARCOS (Espargal) Telefone 2 43 35 11

Barcelos dia-a-dia FALECIMENTOS

Sebastião Pereira de Brito

Na passada segunda-feira, dia 9, faleceu, na freguesia da Silva, deste concelho, o venerável ancião Sr. Sebastião Pereira de Brito, viúvo, de 87 anos, figura sobejamente conhecida no meio de Barcelos.

Era pai dos Srs.: Dr. Luís Filipe Aviz de Brito, notário em Guimarães, casado com a Sr.a D. Maria Manuela Lourenço da Cunha, Dr. Sebastião Maria Aviz de Brito, Bibliotecário - Arquivista, em Lisboa, Padre José Miranda Aviz de Brito, pároco da referida freguesia da Silva, D. Maria José Aviz de Brito, professora oficial, D. Maria Francisca Aviz de Brito, professora oficial, casada com o Sr. Manuel Francisco Cordeiro, D. Maria da Paz Aviz de Brito, casada com o Sr. Manuel Bernardino de Miranda, Manuel Luís Aviz de Brito, António José Aviz de Brito, casado com a Sr.a D. Maria Gaspar Barata, Adeline Augusto Aviz de Brito, casado com a Sr.a D. Rosa da Silva, e ainda dos Srs. Francisco Manuel e Carlos Alberto Aviz de Brito, residentes em S. Paulo, Brasil, casados respectivamente com as Sr.as D. Lucileia da Silva e D. Neusa Felício.

O funeral do saudoso extinto teve lugar na manhã de ontem, 4.a-feira, tendo saído da casa de sua residência para a igreja paroquial da Silva, onde foram realizados os officios fúnebres, seguindo a sepultar em jazigo de família.

A família enlutada, o sentido pesar de *Jornal de Barcelos*.

DE LUTO

Pelo falecimento de seu irmão, Sr. Virgílio de Almeida, funcionário superior da Cuf, encontra-se de luto o nosso amigo Sr. João Augusto de Almeida, Presidente da Comissão Municipal de Turismo de Esposende, a quem *Jornal de Barcelos* endereça cumprimentos de sentido pesar.

Sindic. da Indústria de Panificação

Em 2 do corrente, tomou posse, no Gabinete do Delegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência, em Braga, a nova Direcção deste Sindicato (secção de Barcelos), a qual ficou assim constituída: Presidente, Daniel Pereira da Silva; Secretário, Manuel da Silva Dantas; Tesoureiro, José Fernandes.

LEAL PINTO

D. Maria da Cruz Lima Cardoso e Silva

Agradecimento e Missa do 30.º dia

Seu marido e mais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral da saudosa extinta ou que de qualquer modo manifestaram o seu pesar e participam que a Missa pelo eterno descanso de sua alma será celebrada na Igreja Matriz, sábado, 14, pelas 19 horas e quinze minutos, ficando gratos a quem assista a este piedoso acto.

Barcelos, 12 de Março de 1970.

António Cardoso e Silva

A passagem de nível de Gamil... é um problema regional e nacional a reclamar a atenção do Governo

O grande movimento rodoviário que se processa entre Barcelos - Braga e vice-versa, encontra diariamente a poucos quilómetros desta cidade um grande obstáculo — a passagem de nível de Gamil — que, devido às circulações ferroviárias da linha do Minho, bastante consideráveis, impõe demoras arrelhadoras ao enorme trânsito rodoviário.

«Valendo o tempo dinheiro», como é hábito dizer-se, parece-nos aconselhável aproveitar a lição do aproveitamento do tempo e espaço — impondo-se por isso, a construção da variante naquela estrada, Barcelos - Braga a deixar para trás a passagem de nível de Gamil, até porque os problemas das passagens de nível — com guardas ou sem guardas — têm sido objecto de inúmeros desastres, ceifando muitas vidas, levando o luto a muitos lares!

A variante, que possivelmente já encontrou nos estudos realizados, posição esclarecida, através das extraordinárias facilidades topográficas, que a zona oferece na sua passagem interior à via férrea, ao Km 47,200, encurtará não só a distância, mas evitará — e aí está uma razão superior — os acidentes e as arrelhadoras demoras provocadas pelas circulações ferroviárias.

Conhecemos inúmeros casos em que os problemas das passagens de nível são efectivamente, problemas; mas, se nos for permitido, afirmaremos, que depois da famigerada passagem de nível da Vila de Paredes (E. N. n.º 15), nenhuma outra como a de Gamil, possui razões tão fortes, para se pedir — e com urgência — a sua eliminação, pelos motivos evocados.

A perda de tempo, economicamente valiosa, as arrelhas dos automobilistas e ainda outros factos de maior importância a ter em consideração pela sua gravidade nacional — demoras impostas às ambulâncias com destino aos hospitais, a perda de haveres pela mesma demora imposta aos bombeiros e ainda as visitas de estudo e de turismo, entre Braga, Barcelos, Ofir, Apúlia, Esposende, etc..

A construção imediata duma passagem inferior à via férrea — aquela que se nos afigura aceitável e consideravelmente mais económica — impõe-se como necessária e urgente, aos superiores interesses de Barcelos e de Braga.

Barcelos pode orgulhar-se de haver dado algumas figuras proeminentes da cena política portuguesa, cujos filhos têm sido chamados a ocupar lugares de relevo no seio do Governo da Nação, sem contudo terem reflectido nas necessidades de Barcelos e do seu concelho.

Nós sabemos que um governante

não se deve aproveitar da hipótese do cargo que ocupa para servir os interesses exclusivos da terra onde nasceu, congregando para ela os benefícios, em detrimento de outras terras.

O Deputado Nunes de Oliveira, tem mantido, desde sempre, a sua posição de fidelidade pela terra mãe, com oportunas intervenções, não só na Assembleia Nacional, como nos vários Ministérios — qual brado das necessidades de Barcelos e seu vasto concelho.

Bem haja Senhor Professor Joaquim Nunes de Oliveira, pelo seu indómito bairrismo.

Jornal de Barcelos confiadamente espera que a sua valiosa influência esteja presente, mais uma vez, na referida eliminação da passagem de nível de Gamil com a concretização da respectiva variante.

Árvores do novo Mercado

Grande parte das árvores, o ano passado plantadas no novo mercado municipal, não pegaram. É provável que essas árvores mortas sejam substituídas. No entanto, aqui deixamos esta lembrança, porque vai sendo tempo para não esquecer essa tarefa de substituição. Valeu?

Parque da Cidade

Creemos não haver razão aceitável para o encerramento do parque, privando os barcelenses do encanto do despertar da natureza, na primavera que se avizinha. A provável alegação de encerramento para obras é por certo motivo insuficiente para semelhante privação, que de vez em quando se tem repetido.

Pavimento do Campo da Feira

Ótima ideia a de pavimentar o Campo da Feira. Os trabalhos começaram no local da feira do gado, onde assenta o parque do abarracamento das Festas das Cruzes. Será bom apressar a obra, para evitar dificuldades na ocasião das Cruzes.

Rua de S. Vicente

De mal foi a pior e, quando chove, quase se terá de passar por lá de barco. Isto, em rua de tanto movimento e no coração da cidade, é de mais. E com o paralelo ali mesmo à beira!!!

Coberturas e empenas DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 215

RUA DO ALMADA 395 PORTO

CARNE MAIS BARATA ...a de Frango

Kg. 25\$00

POSTO N.º 2 da Cooperativa Agrícola Vianense de Avicultura S.C.A.R.

Mercado Municipal de Barcelos

Casa de Saúde de S. JOÃO DE DEUS BARCELOS

Carta de Fragoso

AURORA BOREAL?

Das 21 para as 22 horas de domingo, várias pessoas viram nitidamente no do lado Norte brilhante clarão que calcularam tratar-se de uma aurora boreal, fenómeno que não é muito frequente.

DESPORTO

A classificação do Grupo Desportivo da Casa do Povo, nesta 2.a fase do Campeonato Distrital da F. N. A. T., não é das piores. Em cinco jogos já efectuados conta uma derrota, duas vitórias e dois empates.

O segundo empate registou-se ontem ao jogar no campo «13 de Maio» com o grupo visitante — o Joane (Famalicão). Neste encontro, o Fragoso esteve a vencer, durante o primeiro tempo e ainda parte do segundo por 3-1, mas o Joane conseguiu repor a igualdade, terminando a partida com o resultado de 3-3.

No próximo domingo recebemos cá a valiosa equipa do Coelima (Pevidém). Quanto a este encontro, reina grande expectativa entre os adeptos desta modalidade desportiva, pois foi esta equipa que conseguiu impor a derrota ao Fragoso.

FALECIMENTO

No lugar do Ruão, faleceu com 54 anos de idade, a Sr.a D. Emília Barbosa Alves Pinheiro, casada, doméstica.

Era mãe das Sr.as D. Conceição Alves Miranda, Cândida Alves Miranda e Gracinda Alves Miranda.

A toda a família, mas principalmente ao seu desolado marido, Sr. Zacarias de Miranda, os nossos sentidos pésames. — C.

Máquinas de costura

usadas, SINGER e outras marcas, como novas. — Bons preços — Vende Fernando Valério de Carvalho, — Av. Combatentes da Grande Guerra Telefone, 82583 — Barcelos

Consultas Externas — Cirurgia — às quintas-feiras às 15,30 horas.
Oftalmologia — às quintas-feiras às 9,30 horas.
Ouvidos, Nariz e Garganta — às quintas-feiras às 15,30 horas.
Neurologia — às terças-feiras às 11 horas e quintas-feiras às 15 horas.
Psiquiatria — todos os dias úteis às 11 horas.

AVISO - CHENOP

Avisam-se os Srs. Consumidores de que no próximo domingo, dia 15 do mês corrente, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica das 8 às 15 horas, aos moradores abastecidos pelos seguintes postos de transformação: Arcozelo e Galegos Santa Maria.

Todas as instalações devem ser consideradas em carga, a fim de evitar acidentes.
Barcelos, 10 de Março de 1970.

Precisa-se

Empregado para Garagem (Estação de Serviço). — Falar na Garagem Avenida—Barcelos.

Terreno — Vende-se

Ótimo para construções. Duas frentes, Av. Alcades de Faria e R. Elias Garcia, 46. Resposta em carta à Redacção ao n.º 5.

Redacção e Administração:
Luis Pinto Brochado Monteiro Pedras
 Rua Dr. Manuel Pais, 4 - Telefone 82465
 BARCELOS

Jornal de Barcelos

CATÓLICO E REGIONALISTA

Composição e Impressão:
EDITORA POVEIRA-Póvoa de Varzim
 Telefone 62257
 VISADO PELA CENSURA

O trânsito na ponte de Barcelos e mais...

É do conhecimento geral o acidente rodoviário que no passado domingo, dia 22 de Fevereiro, teve lugar na ponte que liga Barcelos e Barcelinhos, pelo simples facto de um peão descer com o pé para a faixa de rodagem, de costas para a viatura que passava em cruzamento com outro carro, tendo desido esse peão porque alguém estava parado no passeio junto da grade, e diz que era um pescador que plácida e desfrutava do seu desporto!

Era bom que se tomassem providências urgentes para que a vida dos transeuntes ali não continue a sofrer perigo.

Uma ponte com uma faixa de rodagem onde mal cabe uma viatura automóvel e com dois reduzidíssimos passeios duns 50 ou 60 centímetros de largura é um dos maiores ridículos do nosso tempo, tornando-se essa ponte um estorjo cuja utilização causa cada vez mais pavor, e tem de ser utilizado a toda a hora por tanta e tanta gente!

Apesar de tudo as competentes autoridades, de escalão nacional, distrital e concelhio, ainda se não decidiram, ou não conseguiram, solucionar uma tal situação, que se vem arrastando desde há muitas dezenas de anos afitiva, e cada vez é mais aterradora para quem tem de ali passar, o que muitas pessoas já evitam sempre que possível. E urge tomar providências a sério.

Já me não refiro ao perigo de esta ponte romana ruir ou não, que julgo não ser o perigo tanto. Fala-se duma nova ponte já projectada, que pode não vir para a nossa geração, a qual, ainda que muito necessária, não resolve totalmente o problema da ponte actual porque nesta continuarão a transitar sempre peões e veículos, embora ajude a resolvê-lo no sentido de que o trânsito seria dividido pelas duas, e portanto seria menos afluente em cada uma delas.

Refiro-me, isso sim, ao perigo de se lá passar com a vida em risco constante.

O problema do trânsito na nossa ponte terá de ser resolvido doutro modo, aliás bem mais fácil para já e para sempre, mas com a maior urgência e bastaria construir-se dois passadiços laterais para peões e para veículos de duas rodas. Estes passadiços, pelos vistos já foram projectados; mas porque os Monumentos Nacionais se opuseram, levados por ideologias de arte muitas vezes em antagonismo com a vida prática que mais importa como é o caso, eles não mais se concretizaram.

Era de toda a necessidade que os Monumentos Nacionais se decidissem a dar o seu acordo sem mais delongas e as competentes autoridades de novo lançassem mão à obra sem demora, na certeza de

que não há outra melhor e mais económica solução, e não haverá para nós nenhuma outra obra mais urgente.

Enquanto esses desejados passadiços não forem realidade, é de toda a necessidade tomarem-se urgentes providências de sinalização do trânsito.

Por amor de Deus, e dos transeuntes que todos somos, sinalize-se a ponte quanto antes com sinais luminosos como se vê na de Vila do Conde, mas com sinais que habitualmente funcionem, porque os há dos que passam a vida em descanso, muito bem apagados, sem nada dizerem ao transeunte, enquanto o trânsito se processa afitivo e em perigo.

E, enquanto se não concretiza esta solução dos sinais luminosos, sinalize-se o trânsito com bandeirinhas vermelha e verde, reguladoras do movimento de veículos na mão de dois funcionários, colocados nas extremidades da ponte, de modo que na faixa de rodagem não haja cruzamento de quaisquer veículos, e nos passeios não se consintam transeuntes a par nem em marcha contra a mão como sucedeu no acidente do dia 22, nem mesmo pessoas paradas a estorvarem a passagem.

Dentro do mesmo pensamento do trânsito, permito-me chamar a atenção das competentes autoridades para o lado nascente do Campo 5 de Outubro, da nossa cidade, onde estacionam veículos nos dois sentidos, e, especialmente nos dias de feiras ou de festas, muito dificultam o trânsito que também se faz em duplo sentido sendo a faixa de rodagem relativamente estreita para tanta barafunda, dado o movimento excepcional daquela artéria. O estacionamento deveria ser permitido apenas num sentido e do lado das casas. Outras deficiências semelhantes se notam em mais alguns locais da cidade, particularmente nos dias de maior movimento, que mereceriam cuidadoso estudo a bem de tudo e de todos.

A. F.

Nascimento

Há dias, num quarto particular do Hospital de Barcelos, deu à luz um robusto bebé a Sr.a D. Marlene Doroti Oliveira e Silva Felgueiras Gayo, dedicada esposa do nosso amigo Sr. Eduardo Alberto da Silva Felgueiras Gayo, actualmente em serviço de soberania no nosso Ultramar.

Felicitemos o jovem casal e seus familiares, muito particularmente a avó paterna do recém-nascido, a Sr.a D. Maria da Silva Machado Pais, proprietária da Casa de Ferença e nossa ilustre assinante. Ao primogénito desejamos um porvir risonho.

Sociedade

Aniversários

Quinta-feira, 12

D. Maria Júlia de Castro Ascensão e Manuel Gomes de Carvalho Correia.

Sexta-feira, 13

Eurico Soucasaux.

Sábado, 14

D. Filomena Carvalho, D. Maria Cândida Mesquita Lavado, Arminio Torres Matos, D. Maria Delfina Miranda de Macedo Faria Gayo e D. Maria Eunice de Faria Gomes.

Segunda-feira, 16

D. Dulce Pimenta Antunes.

Terça-feira, 17

Dr.a D. Maria Elisabete Monteiro de Carvalho Peres, Dr. Fernando Salazar, Menina Maria José Vasconcelos Santos e D. Isabel Maria Carvalho Reis.

Quarta-feira, 18

D. Maria Amélia Araújo Passos Barros, D. Maria José Miranda Aviz Pereira de Brito, Avelino Mesquita, Menino João Manuel Pimenta Vieira, Menino Luís Miguel Albuquerque Oliveira Pimenta e D. Maria Isabel Antunes da Silva.

*

Dr. José António P. Machado

Em Coimbra, foi operado este nosso distinto clínico e amigo, ilustre Subdelegado de Saúde, em Barcelos.

Desejamos que volte completamente restabelecido a esta sua terra o mais breve possível.

Anibal Araújo

Regoziamo-nos com as sensíveis melhoras deste nosso bom amigo e ilustre vereador municipal.

Adriano Pinto de Azevedo

Este nosso amigo, filho do nosso prezado assinante Sr. Aarão Pinto de Azevedo, foi operado de urgência na cidade de Coimbra, onde frequenta a Faculdade de Direito.

Estimamos a continuação das suas melhoras.

Manuel Barbosa de Faria

No Hospital da Trindade, na cidade do Porto, foi operado com êxito este nosso conterrâneo e amigo que foi largos anos competente funcionário da nossa Câmara Municipal.

Que se restabeleça rapidamente, são os nossos votos.

AS LOUÇAS DE BARCELOS

A correcção dos vidrados

O Grémio dos Industriais de Cerâmica distribuiu por alguns louceiros de Barcelos um trabalho editado pelo INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO INDUSTRIAL, da autoria de António Jorge Coelho de Carvalho e Maria Victória Rodrigues Pinheiro, sob o título de «VIDRADOS CERÁMICOS A BASE DE CHUMBO», que será um valioso contributo a esta indústria.

Era realmente por aqui que se devia ter começado.

Este estudo confirma tudo o que aqui tenho escrito sobre este assunto e portanto, de agora em diante, creio que ninguém tem o direito de duvidar da gravidade deste problema, que tem de ser resolvido, custe o que custar.

Como se confirma neste trabalho, os vidrados podem e devem ser à base de chumbo, desde que se preparem suficientemente ácidos e não sejam usados solúveis, conforme também já expliquei.

Este livro não está escrito em linguagem acessível a todos os interessados, mas podem estes recorrer a qualquer amigo (ao Sr. Professor da Escola Primária, por exemplo, que lhes dê as necessárias explicações. Os autores, no entanto, dão já uma fórmula ideal por onde os louceiros podem começar. Claro que esta composição tem de se fundir antes de usar, aliás continuaria a ser tóxica para os operários.

Mas o pior é que os fabricantes não estão preparados para esta mudança e terão dificuldades irreso-

lúveis para a preparação e afinação do vidro, mesmo com todas as explicações que se lhes derem. Há problemas de ordem técnica para os quais a explicação não basta, é necessário o ensino. É necessário pensar-se na maneira de os ajudar. Creio que a melhor forma é a escola itinerante fabricar, moer e fornecer, a todos os louceiros e pelo preço do custo, todos os vidrados de que eles necessitem, até que eles próprios os possam preparar.

Temos ainda problemas de cozedura e as pastas têm de ser também corrigidas para que as louças se não deformem na cozedura. Também neste pormenor a escola pode resolver. Assim, o primeiro passo, deve ser a montagem da escola nas devidas condições que lhe permitam poder prestar estes serviços.

Com esta alteração dos vidrados muito vêm a lucrar as louças de Barcelos e os seus fabricantes.

As louças ficam melhor cozidas, com melhor toque e com menos «pegadelas»; os vidrados mais bonitos e sem o «gretado ou fendilhado» e as pinturas passam a ser perfeitas, isto é, o vidro não destrói o trabalho do pintor, porque não escorre, podendo até reproduzir-se um retrato. Podemos afirmar que tudo melhora.

Os louceiros lucram igualmente, porque com um insignificante aumento de custo melhoram os seus produtos consideravelmente de maneira a torná-los mais valiosos e úteis e consequentemente, vendas com maior lucro.

Não se julgue, porém, que isto é uma bênção que cai do céu sem sacrifícios. Há que fazer ensaios e contar, de início, com alguns insucessos. Os industriais das louças de Barcelos estão presos a uma rotina que já vem de muito longe e não aceitam com facilidade qualquer inovação. Nelas tudo é primitivo ainda. Estão tão habituados ao uso da galena e da sucata de chumbo em crús que não se sentirão bem a manipular um vidro que lhes não suje o corpo e o fato. Eles até acham que o enxofre lhes desinfecta os pulmões!...

(Continua na 4.ª página)

Baptizado

No passado dia 1, na sagrada capelinha de Nossa Senhora da Franqueira, foi baptizado o segundo filho do comerciante desta praça, Sr. Raúl Carlos da Cruz Veloso e da Sr.a D. Maria Eduarda Mancellos Sampaio Veloso.

O neófito tomou o nome de Luís Augusto e foram padrinhos os seus tios, Sr.a D. Vitória A. de Mancellos Sampaio Baptista e o Sr. António Baptista.

Finda a cerimónia religiosa, foi servido, aos inúmeros familiares presentes, um fino copo de água.

Aos brindes usou da palavra o Rev. D. Prior de Barcelos, Sr. Padre Alberto da Rocha Martins que, num improvisto cheio de beleza espiritual, felicitou os pais do recém-baptizado, endereçando, também, aos presentes, os melhores votos de feliz convívio.

Agradeceu, em nome dos presentes, o padrinho, Sr. António Baptista.

Ao Luís Augusto, *Jornal de Barcelos* deseja um futuro repleto das maiores felicidades.

PEQUENOS ANÚNCIOS

Maria Angelina Correia

Médica Especialista de Crianças
 Clínica Geral de Senhoras
 Consultório: Campo 5 de Outubro
 Residência: Av. Comb. G. Guerra, 114
 Telef.: Consult. 82398 — Resid. 82803

Móveis - Tapeçaria - Colchoaria de Magalhães & Senra

Oficina: Mereces - Barcelinhos
 Secção de Vendas: Campo 5 de Outubro
 BARCELOS — TELEF. 8 2 8 8 9

Casa Sialal

NOVA SECÇÃO DE
Laboratório de Análises de Vinho
 Telef. 82488 BARCELOS

ALTO-FALANTES prefiro sempre a Casa Soucasaux

Fotografias-Rádios-Óculos-Art. fotográficos
 Telefone: 823458 BARCELOS

GARAGEM MACHADO

Telef. 82466
 BARCELOS

Venda de automóveis novos e usados
 Reparações de automóveis, camiões e motores

PARA PRESENTES...

fixe somente esta Casa:

Ourivesaria Milhazes

Filial: R. D. António Barroso — BARCELOS
 Sede: Rua 5 de Outubro, 85
 PÓVOA DE VARZIM

Casa Sialal

NOVA SECÇÃO DE
Drogaria e Perfumaria
 Telef. 82486 BARCELOS

Casa Sialal

TUDO PARA A LAVOURA
 BARCELOS

Móveis TELES

MAIS BONITOS
 MAIS BARATOS
 MELHOR SORTIDO
 Toda o género de Colchoaria, Mapas, Sinos, camas, Di. de ferro art. e Mobiliz. metálica
 Tapetes, Brinquedos - Almirante
 Campo da Feira — Telef. 82453 — BARCELOS